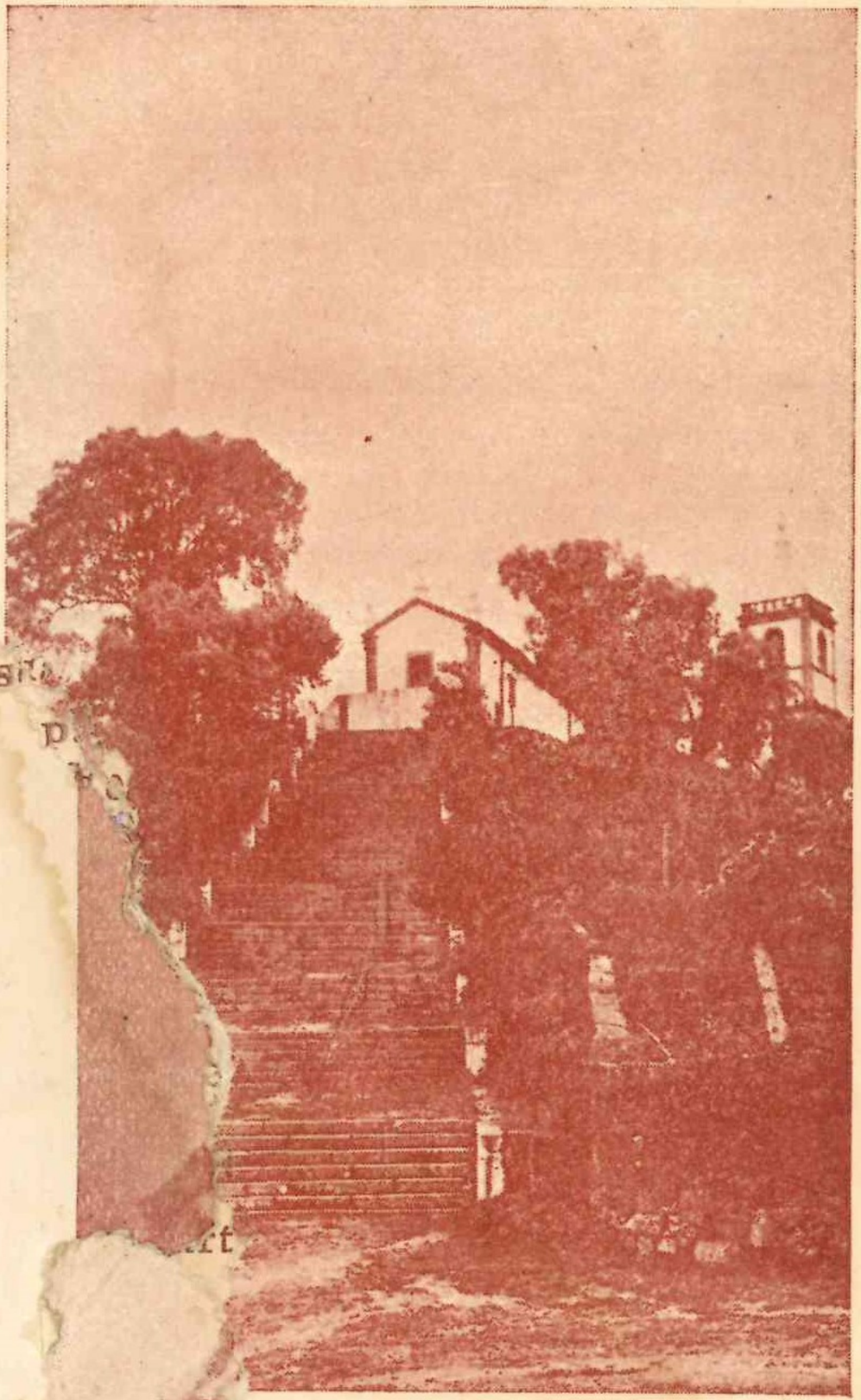
PAGINA (1)



PAGINA (2)

# Vista Geral do Santuário

Ao cimo da escadaria, distingue-se em primeiro plano, a ermidinha primitiva, levantada sôbre o rochedo da aparição. Segue-se a capela maior; ao fundo, um trecho do «Templo-memória», testemunho perpétuo da autoridade p[illegible]siástiço, a pronunciar-se pela autenti[illegible]ade do acontecimento sobrenatural [illegible]lugães.

[illegible]i começado em 1707, por mandado [illegible]hor Arcebispo Primás, D. Ro- [illegible]Moura Teles; e concluído em

[illegible]adório foi lançado em fins do [illegible]X, assim como também a es- [illegible]rticular do Santuário, que liga [illegible] nacional de Braga-Viana do

[illegible]norama dêste Santuário é dos [illegible]os dêste ridente Minho, espe- [illegible]te no alto que fica por trás do [illegible]nemória.

FEITA em BRAGA

PAGINA (4)

# Imagem de Nossa Senhora Aparecida de Balugães

---

Foi esta imagem a primeira que se venerou na ermidinha primitiva, sob o novo título de Nossa Senhora parecida de Balugães.

Feita em Braga, pode considerar-se, as três imagens da Senhora Apa- veneradas no Santuário, uma ia preciosíssima, pelo seu valor o e mesmo por certo valor ar-

rva-se ainda em muito bom

PAGINA (5)

ESCULPIDA EN PORTO

PAGINA (6)

# Segunda Imagem

ESTA imagem foi esculpida no Pôrto, «de madeira de excelente escultura, ricamente estofada», como diz Frei Agostinho de Santa Maria.

Á volta desta Imagem, entronizada no altar da segunda capela, manifesta-se de modo muito particular a devoção dos fiéis.

# Terceira Imagem

É a terceira e a maior das três imagens da invocação de Nossa Senhora Aparecida de Balugães, que existem nêste Santuário.

Foi oferecida para o templo-memória, onde se venera no lindo camarim do altar-mor.

PAGINA (9)

1ª CAPELA (Catedral)

# Capela do "Senhor dos Passos"

---

ESTA capela foi a primeira consagrada a Nossa Senhora, sob a invocação especial de «Aparecida», em memória da aparição de 1702. Está exactamente construída sôbre o rochedo sagrado; e, por sublime inspiração, o maior dos penedos que existem, sôbre o qual a Senhora se manifestou, serve de altar, na parte dorsal, abrigada pela ermidinha; sob a parte inferior, ainda se nota a gruta do vidente miraculado, de muita devoção para os fiéis.

A designação de «Capela do Senhor dos Passos», data da construção da segunda capela, talvez no intuito de evitar a multiplicidade de capelas da mesma invocação.

PAGINA (11)

19 CAPELA (frente)

# Capela de N.ª S.ª Aparecida

---

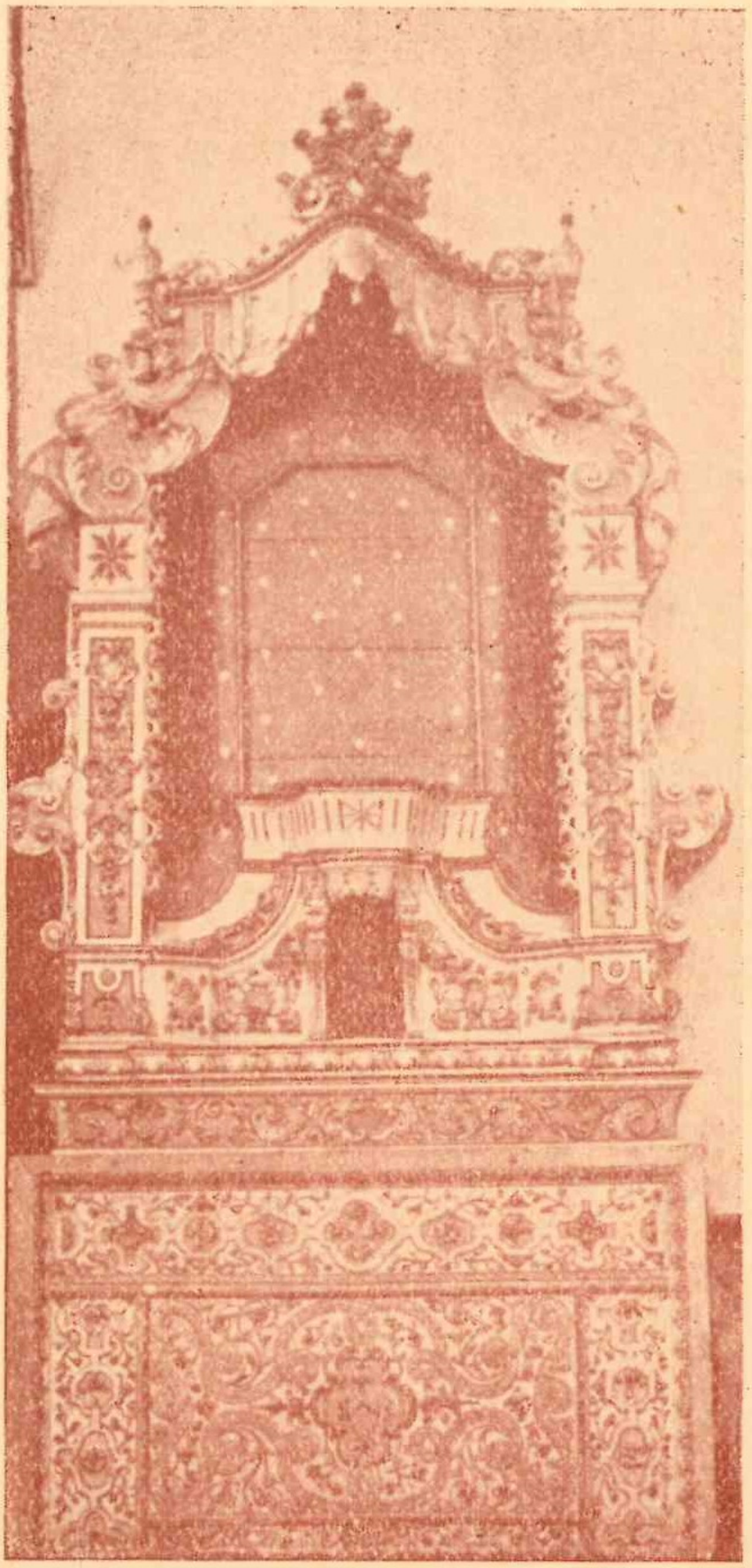
POR ser demasiado acanhada a primeira capela, ergueram os devotos nova e mais ampla construção sôbre o conjunto do rochedo. E' nesta capela que actualmente se concentra, de modo especial, o culto da Senhora Aparecida.

Dentro, lado do Evangelho, está a sepultura do Vidente.

# Templo-Memória

A FAMA estrondosa do acontecimento sobrenatural de Balugães entrou pelo Paço Arquiepiscopal de Braga e o próprio Prelado quis pessoalmente visitar o local da aparição; ali fez o interrogatório do Vidente, examinou as provas aceitáveis do facto, verificou os favores da Mãe de Deus aos devotos que afluíam em multidões, e pronunciou-se pela autenticidade, aprovando o culto público de Nossa Senhora Aparecida de Balugães.

Para memória, mandou erigir o templo maior, perto do rochedo da aparição. É neste templo que se celebram as principais solenidades, conservando-se, entretanto, especial devoção pelas capelinhas.

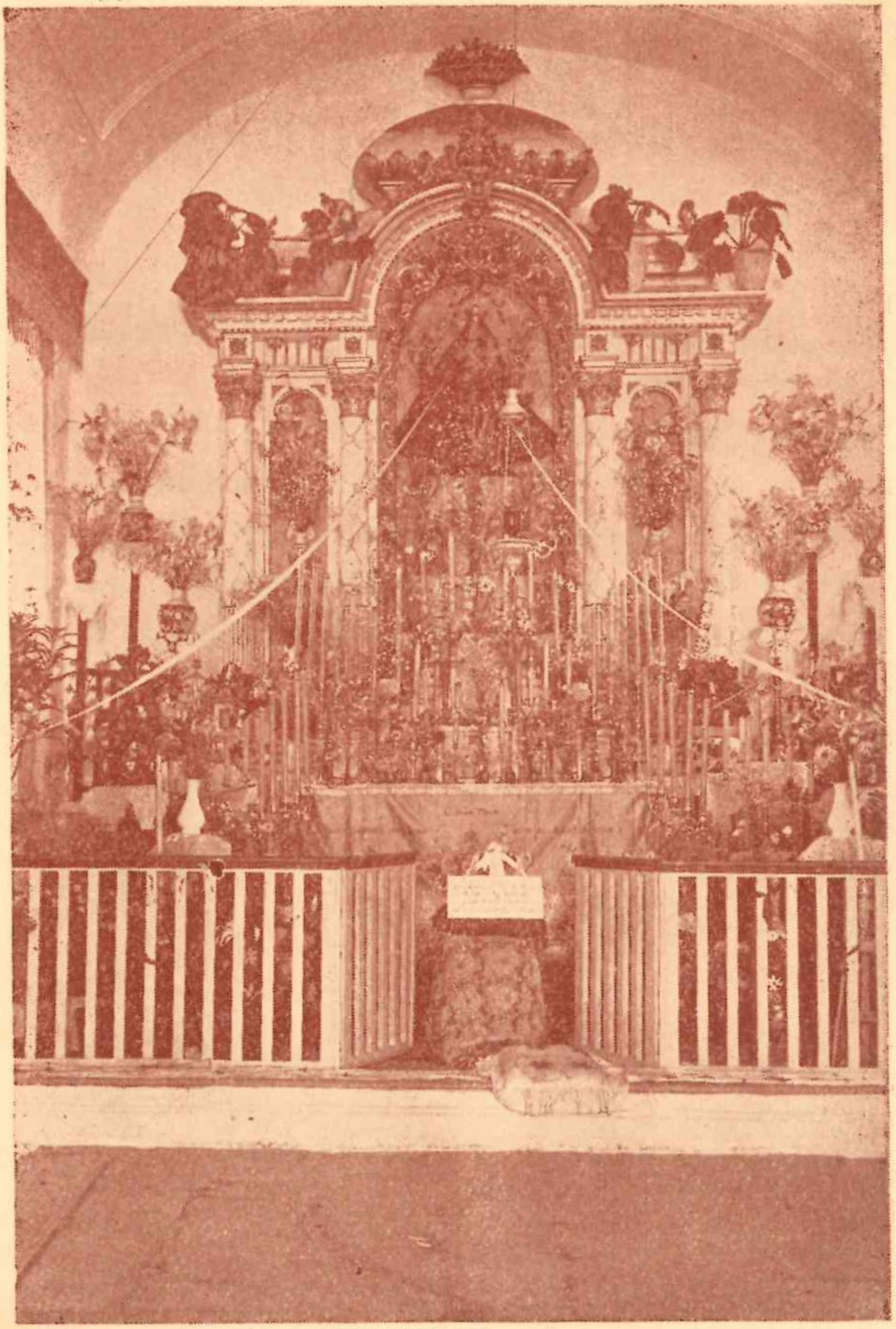


# Altar da Senhora

---

ESTE altar, em estilo renascença, transição D. João V, foi o primeiro que serviu de trono à segunda Imagem da Senhora, na segunda capela.

No princípio dêste século, foi substituído, mais por devoção do que por necessidade, pois ainda se conserva em bom estado e seria preferível ao actual, pela sua superioridade artística e particularmente pelo valor estimativo.



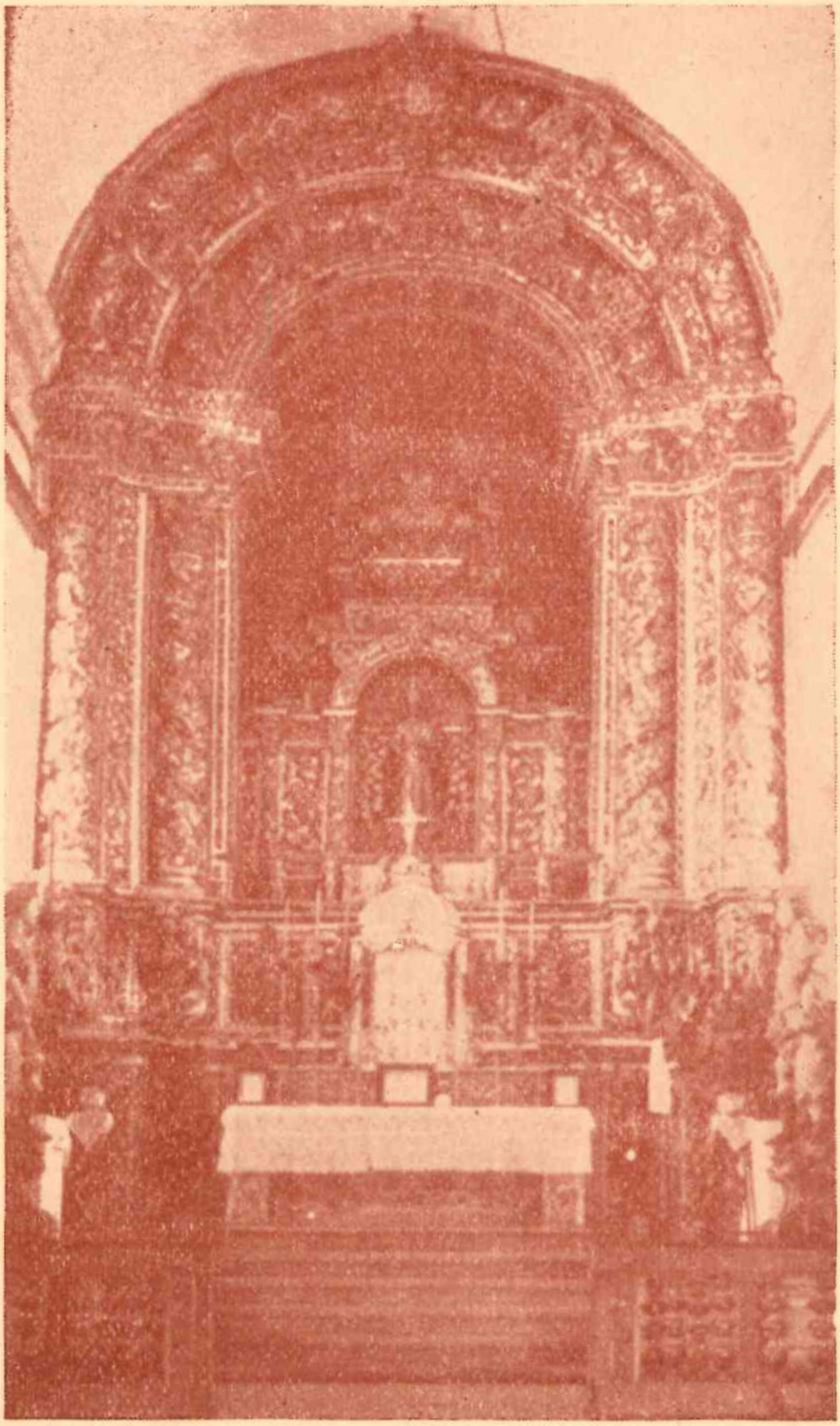
PAGINA (16)

# Segundo Altar

---

ESTE altar, de sabor amodernizado, foi oferecido há poucos anos para substituír o primitivo trono onde os antigos veneraram a Senhora Aparecida.

Assim engalanado à maneira popular, mostra todo o entusiasmo dos fiéis, nos dias festivos da Senhora Aparecida.



PÁGINA (19)

# Altar-Mor do Templo

---

O ALTAR-MOR do templo-memória tem um aspecto de grande imponência e conserva o seu puro estilo baroco, exceptuando o Sacrário, que é um lamentável enxêrto dos últimos anos. Ao centro, um gracioso camarim serve de trono à terceira Imagem de Nossa Senhora Aparecida de Balugães; é reprodução de um pormenor do frontespício do templo, notando-se a falta dos «anjinhos» da coroação, que levaram descaminho.

PAGINA (19)

SERAFIN
Cretirado para c sacristia

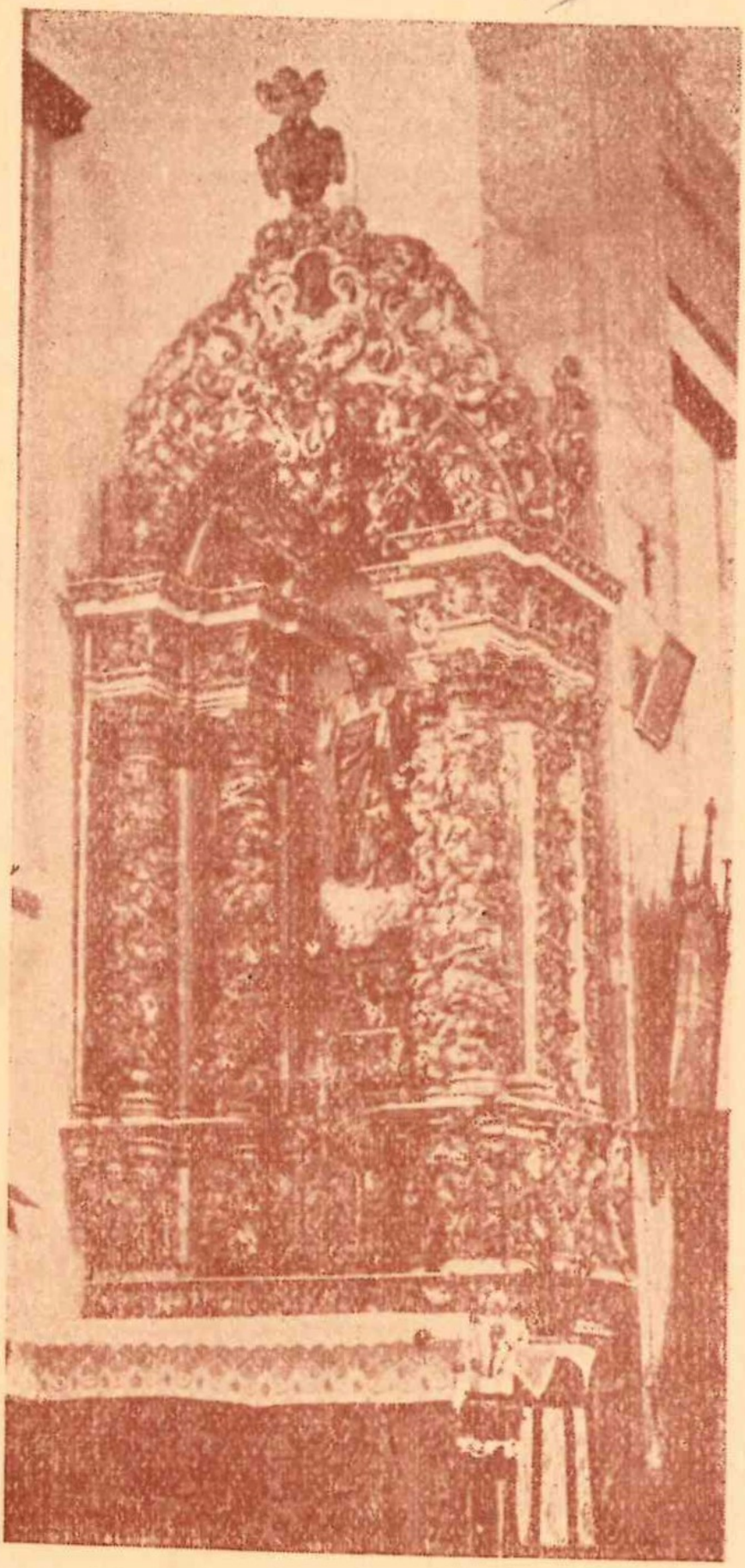
PAG 11 (20)

# *Querubim*

---

De cada lado do altar-mor, levantam-se duas esbeltas figuras hieráticas, em harmonia de estilo. Seguram nas mãos uns dísticos, onde está gravada, em latim, a antífona final do Ofício Divino, tempo pascal.

São das mais belas esculturas do género.



PAGINA 22

# Altar do S. Coração de Jesus

---

No templo-memória, existem dois altares laterais, dedicados respectivamente ao S. Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria. São do mesmo estilo do altar-mór, distinguindo-se em singular elegância, a que a amplidão do templo dá grande relêvo.

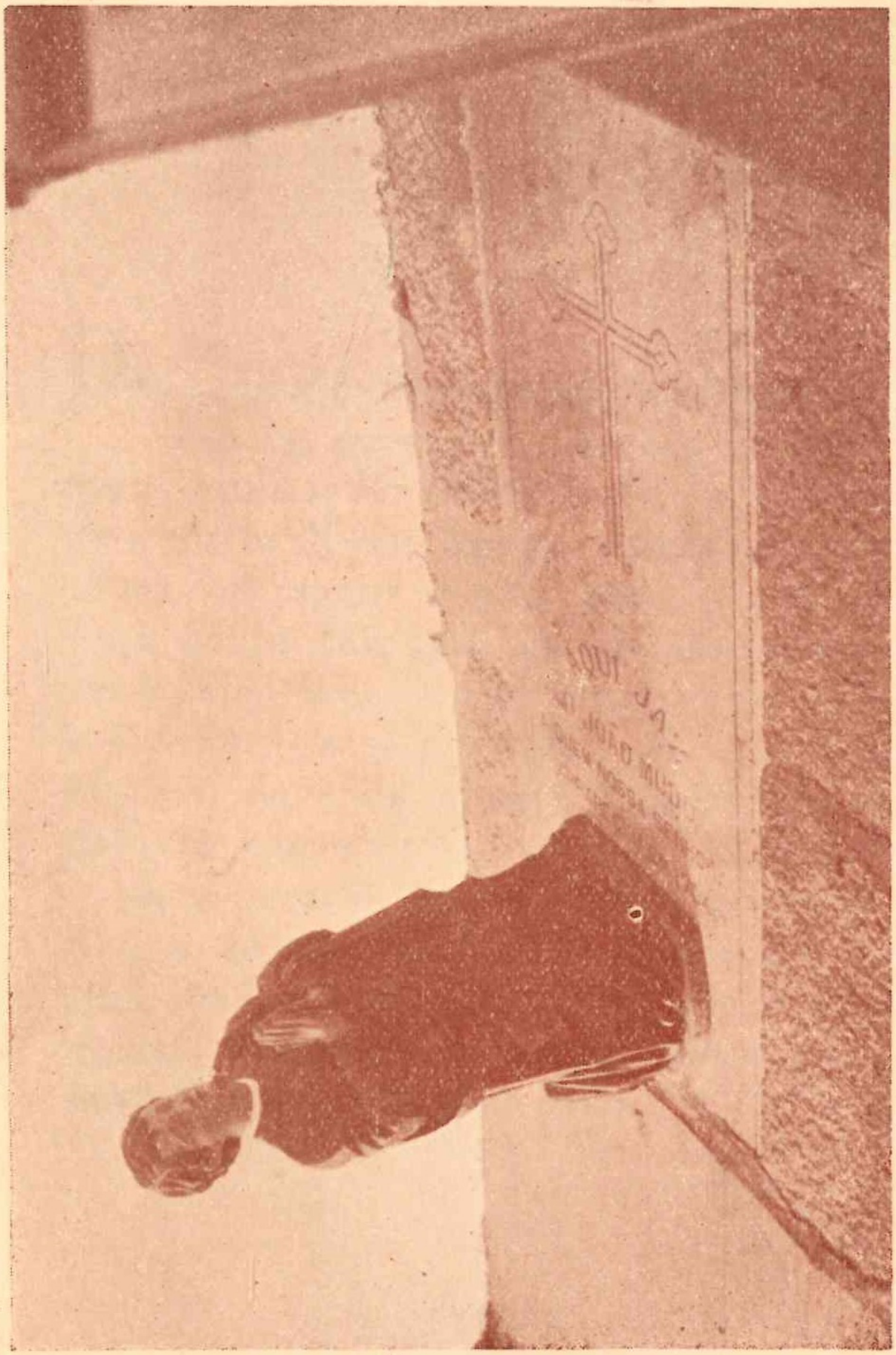
PAGINA 23

PAGINA 24

# Estátua Orante do Vidente

O VIDENTE João Alves, representado nesta estátua orante, está vestido de monge. Depois de miraculado, foi, pelo Senhor Arcebispo Primás, D. Rodrigo de Moura Teles, nomeado ermitão do Santuário de Nossa Senhora Aparecida de Balugães.

Talvez por ser Irmão Terceiro de S. Francisco, ou Oblado de S. Bento, chamou-se Frei João de Nossa Senhora Aparecida.



PÁGINA (26)

# Sepultura do Vidente

Do lado do Evangelho, na segunda capela, existe uma lápide de mármore, onde se lê: «Aqui jaz o João Mudo a quem Nossa Senhora apareceu em 1704». A meio metro, para o centro uma pedra tumular antiga assinala o verdadeiro lugar da sepultura, com esta inscrição, quási apagada: «S. Johom Mudo», devendo aquêle S. abreviar a palavra «Sepultura».

A veneração pelo Vidente, levou os fiéis a dedicar-lhe a nova pedra sepulcral; mas, por um gesto de bom gôsto, quiseram respeitar a antiga, colocando a moderna um pouco ao lado.

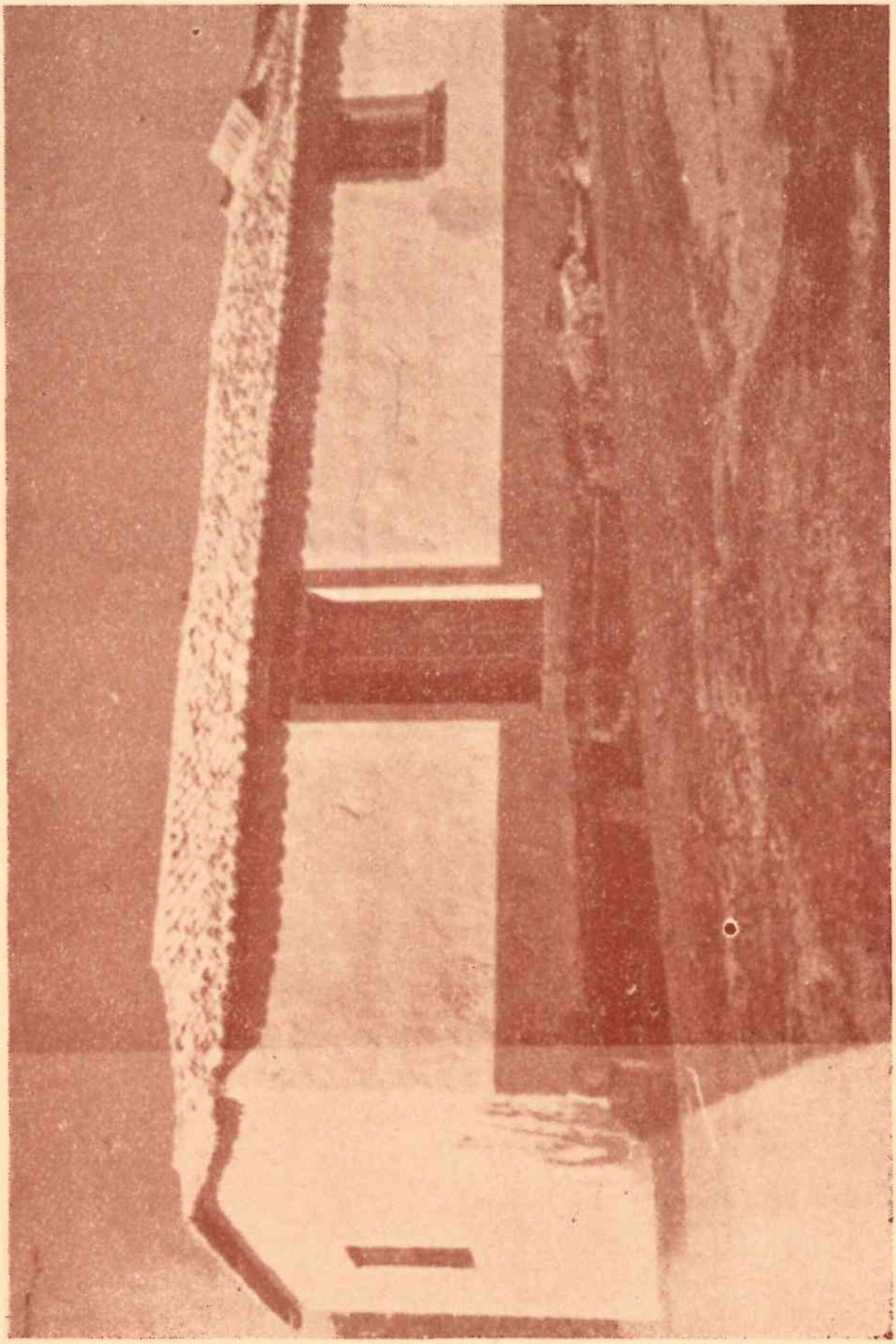
PAGINA (27)

# Estampa de Nossa Senhora Aparecida de Balugães

ESTA estampa oficial e única foi rigorosamente estudada em 1945, segundo as indicações colhidas no que existe de documentação histórica rebuscada nos arquivos e confirmada pela tradição local. Para base, foi preferida a Imagem primitiva, por ser a mais verosímil e de certo valor artístico. Esta imagem fôra esculpida em Braga, onde sempre floresceram os bons autores de Arte Sacra.

Aquela atitude carinhosa, expressa nesta estampa, retrata deliciosamente todo o amor maternal que trouxe a Senhora aos rochedos do Monte de Castro (ou dos Crastos). Tem o Menino nos braços, por símbolo da maternidade divina; e também para relembrar o centro de todo o ideal cristão apregoado pelo Mestre: «Se não vos fizerdes como os pequeninos, não entrareis no reino dos céus».

O Vidente traja à maneira dos pastores do século dezoito; vêem-se no chão: o gorro, usado no tempo; o cajado e a cabacinha, características ainda hoje verificáveis nos costumes da vida pastoril.



CASA DEMOLIDA PARA ALARGAR O RECINTO.
Foi residencia paroquial e albergue
dos devotos de Paredes de Coura

# Casa da Novena

Ao lado do rochedo da aparição, existe uma casa modesta chamada «Casa da Novena» por servir de albergue aos devotos de longe, durante a Novena da Senhora; está encravada no terreiro do Santuário, com desvantagem para a estética do conjunto. Foi neste edifício que se deu o grande incêndio de 1879, no qual se queimaram preciosidades do tesouro e documentos valiosos para a história do Santuário.

A presente gravura mostra um trecho da «Casa da Novena» que ainda se conserva propriedade do Santuário.

CEMITERIO ANTIGO COM PORTA
fabricada pr Bernardo José n Cunh
no ano 1864.

# Cemitério Paroquial

DESDE início, costumaram os devotos de Nossa Senhora Aparecida de Balugães escolher sepultura no Santuário; foi talvez êste piedoso costume que levou a Junta da Frèguesia a construir o Cemitério Paroquial junto do terreiro do Santuário, deixando as vizinhanças da Igreja paroquial, como geralmente se usa.

O portão dêste cemitério, apesar de bàrbaramente mutilado, é um dos mais belos trabalhos de cerralharia, no género, que lembra rendilhados de filigrana.

Em 12 de Julho de 1945, o Senhor Arcebispo Primás, D. António Bento Martins Júnior concedeu indulgência de 100 dias a quem devidamente rezar a jaculatória:

*«Nossa Senhora Aparecida*
*de Balugães:*
*Rogai por nós».*

**Tudo para honra de Maria,**
**Padroeira de Portugal.**

Esc. Tip. Oficina de S. José = Braga